



Em todas as latitudes, tocadores mais ou menos exímios desprendem melodias e sonoridades de instrumentos musicais que, além de trazerem beleza e alegria à vida das pessoas, são fator identitário de povos e regiões.

Ao longo dos tempos, instrumentos de sopro, cordas e percussão acompanham os cantares e dançares, convocados para afugentar cansaços após longos períodos de trabalho ou para celebrar festividades de inspiração laica ou religiosa.

O isolamento geográfico favorece a preservação destes artefactos na sua versão arcaica. É o caso da Gaita de Fole, no Planalto Mirandês, nordeste de Portugal continental. Já nos territórios insulares, a tradição musical mais remota está representada pela Viola da Terra, nos Açores, e pelo Brinquinho, na Madeira.

EUROPA - NATIONAL MUSICAL INSTRUMENTS

At all latitudes, more or less proficient musicians give off melodies and sounds from musical instruments which, besides bringing beauty and joy to our lives, are an identifier of peoples and regions.

Throughout time, woodwind, string and percussion instruments have accompanied songs and dances, summoned to banish tiredness after long periods of work or to celebrate festivities of secular or religious inspiration.

Geographic isolation favours the preservation of these artefacts in their archaic version. This is the case of the Gaita de Fole (Bagpipe), in the Miranda Plateau – northeast of mainland Portugal. Meanwhile, in the island territory, the earliest musical tradition is represented by the Viola da Terra (Viola from the homeland), in the Azores, and the Brinquinho in Madeira.

Also called Gaita Transmontana or Gaita Mirandesa, the Gaita de Fole (Bagpipe) was until recently made by hand, using typical materials from local agro-pastoralism. It is regarded throughout Europe as a rare specimen of this type of aerophone, for having kept its medieval pattern and peculiar tuning precepts.

It was the pipers themselves who chose the woods and selected the kid with which to make the bagpipes. It was up to them to not only build and tune the bagpipe, but also to learn and teach the repertoire and liven-up dances and processions. Playing the Bagpipe is a difficult art that requires talent and training, unleashing an intense, round and warm sound.

The viola must have reached the Azores inside the luggage of the first settlers coming from the Continent. Then, in the islands, it became a chordophone of distinctive features, called Viola da Terra (Viola from the homeland). It stands out for its metallic double strings, which give it a more pure sound, and for its vibrant timbre, sometimes making a melody sound like a cry.

This instrument, also known as Wire Viola or Twin-Heart Viola, is present in the nine Azorean islands. According to conventional wisdom, the two hearts of the Viola evoke the nostalgia felt by those who left and those who stayed, in a region marked by emigration. According to the elders, the Goshawk, or Red Kite – the bird that is said to have named the archipelago –, is peeking through the easel of the Viola.

The Brinquinho, or Bailhinho, is a percussion instrument that became a hallmark of the Madeira Archipelago. Visually appealing, it is composed of cloth dolls (usually seven figures, both male and female), dressed in traditional clothing, bearing castanets and ribbons, arranged at the extremities of a rattle-like cane, in two or more circular series of unequal diameter.

This handicraft idiophone is used by folklore groups to keep the rhythm. The musician sounds the castanets and bottle caps placed on the back of the dolls, through vertical movements. It might have originated from an instrument in the continental regions of Minho and Douro: the Charola or doll cane.

Currently, researchers in Music and Anthropology study the ancestral origins of these national musical instruments, and groups of citizens join efforts towards their revitalization.

Obliterações do 1.º dia em First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Av. D. João II, LT. 1.12.03, 4.º
1999-001 LISBOA

filatelia@ctt.pt
(colecionadores / collectors)
www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly different may occur in the final product.
Design: Concept Advertising
Impressão / printing: Fáuturo, Lda.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue
2014 / 05 / 09

Selos / stamps
E2og – 185 000 – Continente
E2og – 185 000 – Açores
E2og – 205 000 – Madeira

Blocos / souvenir sheets
com 2 selos de E2og cada / with 2 stamps of E2og each
3 x 60 000

Design e ilustração/illustration - Folk Design

Créditos/credits

Blocos/souvenir sheets
Selos/stamps

Gaita de Fole Mirandesa, foto Helder Soares, col.
Museu da Terra de Miranda

Viola da Terra, foto António Pacheco, col. Museu
Carlos Machado

Brinquinho, foto Roberto Pereira, col. Museu
Etnográfico da Madeira.

Agradecimentos/acknowledgments

Rafael Carvalho.
Casa de Bordados da Madeira, Lisboa, Museu
Etnográfico da Madeira, Museu da Presidência
da República, Museu da Terra de Miranda, Secretaria
Regional de Cultura Turismo e Transportes
da Madeira, Museu Carlos Machado.

Papel / paper - FSC 110 g/m²

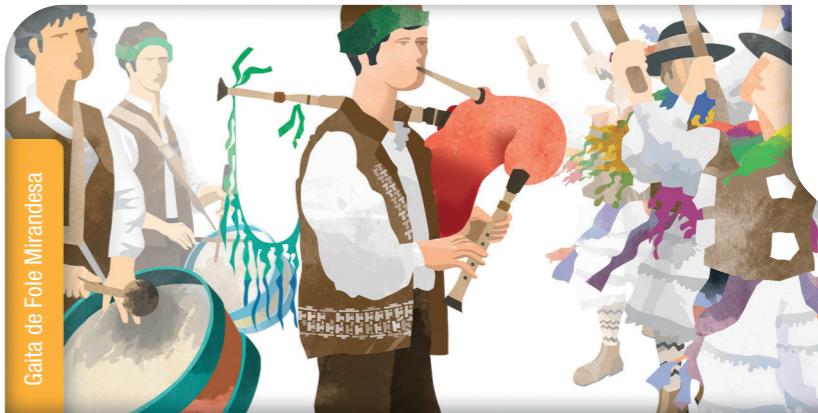
Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Blocos / souvenir sheets: 125 x 95 mm
Picotagem / perforation
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13
Impressão / printing - offset
Impressor / printer - Cartor
Folhas / sheets - Com 10 ex. / with 10 copies
3 x €0,45

Bilhetes Postais / postcards

Sobrescritos de 1.º dia / FDC
C5 - €0,75
C6 - €0,56

Pagela / brochure

€0,70



Instrumentos Musicais Nacionais



EUROPA



Brinquinho - Madeira



Também chamada de Gaita Transmontana ou Gaita Mirandesa, a Gaita de Fole era até há pouco tempo fabricada artesanalmente com materiais típicos da agro-pastorícia local. Constitui, a nível europeu, exemplo raro deste tipo de aerofone, por manter o seu padrão medieval e preceitos de afinação peculiares.

Eram os próprios gaiteiros que escolhiam as madeiras e selecionavam o cabrito do qual faziam o fole. Competia-lhes não só construir e afinar a gaita, como aprender e ensinar repertório e ainda animar bailes e romarias. Libertando um som intenso, redondo e quente, o toque da Gaita de Fole é uma arte difícil, que requer talento e treino.

Ao arquipélago dos Açores, a viola deverá ter chegado na bagagem dos primeiros povoadores provenientes do continente. Depois, na insularidade, ter-se-á transformado num cordofone de características distintas, designado por Viola da Terra. Identifica-se pelas cordas duplas metálicas, que lhe conferem uma sonoridade mais pura, e pelo timbre vibrante, parecendo às vezes que uma toada se transforma num choro. Também conhecida por Viola de Arame ou por Viola dos Dois Corações, está presente nas nove ilhas açorianas. Reza a sabedoria popular que os dois corações da viola evocam a saudade sentida por quem parte e por quem fica, numa região marcada pela emigração. Dizem ainda os mais antigos que, a espreitar do cavalete da viola está o Açor, ou Milhafre, pássaro que terá dado nome ao Arquipélago.

O Brinquinho ou "Bailhinho" é um instrumento de percussão que se tornou imagem de marca do Arquipélago da Madeira. Visualmente apelativo, é composto por bonecos em pano (usualmente sete figuras, masculinas e femininas), trajando indumentária tradicional, portadores de castanholas e fitilhos, dispostos na extremidade de uma cana em roca, em duas ou mais séries circulares de diâmetro desigual.

De fabrico artesanal, este idiófone é utilizado pelos grupos de folclore para marcar o compasso. O tocador, com movimentos verticais, faz soar as castanholas e as caricas colocadas nas costas dos bonecos. Na sua origem poderá estar um instrumento utilizado nas regiões continentais do Minho e do Douro: a charola ou cana de bonecos. Atualmente, investigadores em Música e em Antropologia estudam as origens ancestrais destes instrumentos musicais nacionais, e grupos de cidadãos unem esforços no sentido da sua revitalização.

Maria do Céu Novais